

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves; XAVIER, André Nogueira. Incorporação de numeral em dois sinais da Libras nas produções de sinalizantes surdos Pernambucanos e Paranaenses. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, 70906, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237-759X2025V57e70906>

INCORPORAÇÃO DE NUMERAL EM DOIS SINAIS DA LIBRAS NAS PRODUÇÕES DE SINALIZANTES SURDOS PERNAMBUCANOS E PARANAENSES

NUMERAL INCORPORATION IN TWO LIBRAS SIGNS BASED ON PRODUCTIONS BY DEAF SIGNERS FROM PERNAMBUCO AND PARANÁ

Rafaela de Medeiros Alves KOROSSY
(Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)
rafaela.korossy@gmail.com

André Nogueira XAVIER
(Universidade Federal do Paraná – UFPR)
andre.xavier.unicamp@gmail.com

RESUMO: Em diversas línguas de sinais, entre elas a língua de sinais americana, ASL (Liddell, 2003), e a Libras (Brito, 1995, Quadros e Karnopp, 2004; Dedino, 2012, entre outros), há um conjunto de sinais que pode incorporar informação numérica ou quantificacional. Essa incorporação se dá através da substituição da configuração de mão de alguns sinais por uma das empregadas nos numerais cardinais. Em geral, esse processo não vai além do numeral quatro. Entretanto, tanto entre os sinais quanto entre os sinalizantes há variação no número até o qual a incorporação pode se dar (Dedino, 2012; Korossy e Xavier, 2022). O objetivo deste trabalho, um recorte da dissertação de mestrado de Korossy (2024), é reportar os resultados da análise da incorporação de numeral na Libras usada em Pernambuco e no Paraná. Precisamente, neste artigo, reportamos os resultados obtidos para dois sinais dessa língua, a saber, MÊS e SEMANA. Os dados foram eliciados de quatro sinalizantes surdos (dois homens e duas mulheres) de cada região, totalizando oito informantes. Os resultados mostram variação relacionada ao sinal (se incorporam ou não), bem como em relação ao numeral até o qual a incorporação foi observada na produção de um mesmo sinal por diferentes sujeitos (variação intersujeito) ou por um mesmo sinalizante (variação intra-sujeito). Não pudemos, no entanto, encontrar variação que possa decorrer das diferentes regiões brasileiras aqui consideradas.

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves; XAVIER, André Nogueira. Incorporação de numeral em dois sinais da Libras nas produções de sinalizantes surdos Pernambucanos e Paranaenses. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, 70906, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PALAVRAS-CHAVE: Libras; incorporação de numeral; forma analítica; forma sintética; variação.

ABSTRACT: *In several sign languages, including American Sign Language, ASL (Liddell, 2003) and Brazilian Sign Language, Libras (Brito, 1995, Quadros and Karnopp, 2004; Dedino, 2012, among others), there is a set of signs that can incorporate numerical or quantificational information. This incorporation consists of replacing the handshape of some signs with one of those used in cardinal numerals. In general, this process does not go beyond the numeral four. However, both across signs and signers there is variation in the number up to which the incorporation can occur (Dedino, 2012; Korossy e Xavier, 2022). The goal of this paper, an excerpt from the Korossy's (2024) MA thesis, is to report the results of the analysis of the incorporation of numerals in Libras used in the states of Pernambuco and Paraná. Specifically, in this article, we report the results obtained for two signs of this language, namely, MONTH and WEEK. The data were elicited from four deaf signers (two men and two women) from each region, totaling eight informants. The results show variation related to the sign (whether they incorporate numerals or do not), as well as in relation to the numeral up to which incorporation was observed in the production of the same sign by different subjects (inter-subject variation) or by the same signer (within-subject variation). We were not, however, able to find variation that could result from the different Brazilian regions considered here.*

KEYWORDS: *Libras; numeral incorporation; analytic form; synthetic form; variation.*

Introdução

Semelhantemente às línguas faladas, os itens lexicais das línguas sinalizadas, mais comumente chamados de sinais, são formados de unidades mínimas significativas, ou seja, *morfemas* (Stokoe, 1960). Dependendo do número de morfemas que formam um dado sinal, este pode ser analisado como *monomorfêmico*, se constituído por apenas um morfema, ou como *plurimorfêmico*, se formado por mais de um (Aronoff, Meir e Sandler, 2005).

Se os morfemas que formam os sinais são lexicais, ou seja, significam fatos do mundo extralinguístico, os sinais são categorizados como *simples* ou *compostos* (Basílio, 1989). Sinais simples são formados por apenas um morfema lexical. Sinais compostos, por sua vez, são formados por mais de um. Nas línguas sinalizadas os compostos podem

ser de dois tipos: *sequenciais* e *simultâneos* (Meir, 2012). Os primeiros se assemelham aos compostos atestados nas línguas orais, pois se caracterizam pela produção sequencial/linear de seus morfemas ou partes. Já os segundos são exclusivos das línguas de sinais. Justamente por disporem de diferentes articuladores ativos (e.g.: duas mãos, boca, etc.) e por serem percebidas visualmente (o que permite a veiculação/recepção de diferentes informações simultaneamente), as línguas de sinais permitem a produção de dois morfemas lexicais ao mesmo tempo. Sendo assim, os casos de incorporação de numeral serão tratados neste trabalho, tal como em Rodero-Takahira (2015) e Rodero-Takahira e Scher (2020), como compostos simultâneos, uma vez que consistem na produção de um sinal numeral e de um sinal lexical ao mesmo tempo.

Como ilustração desse processo morfológico na Língua Brasileira de Sinais (Libras), podemos citar os sinais PRIMEIRO-ANO, SEGUNDO-ANO, TERCEIRO-ANO e QUARTO-ANO. Como indica a Figura 1, neles observamos a recorrência de uma parte de sua forma, ou seja, sua orientação da palma (OR), sua localização (LOC), seu movimento (MOV), bem como uma parte variável: a configuração de mão (CM). À primeira parte se associa o conceito de ‘série escolar’, e à segunda, à noção numérica ou quantificacional. Sendo esta última variável, é ela a parte considerada como incorporada.

Figura 1 – Exemplo de incorporação de numeral na Libras

					
CM	1	2	3	4	→ morfema
OR	dentro	dentro	dentro	dentro	} morfema
LOC	lateral do braço	lateral do braço	lateral do braço	lateral do braço	
MOV	tocar duas vezes	tocar duas vezes	tocar duas vezes	tocar duas vezes	

Fonte: Produzida pelos autores

Na literatura sobre as línguas de sinais, esse processo, como já antecipado, é denominado *incorporação do numeral* e definido como uma

(...) mudança da configuração de mão de um dado sinal para expressar diferentes quantidades associadas a ele. Essa mudança consiste na substituição da configuração original por umas das empregadas nos numerais (Xavier e Ferreira, 2021:16).

O presente artigo objetiva, de forma geral, analisar a incorporação de numerais em duas diferentes variedades da Libras: a pernambucana e a paranaense. Precisamente, objetivamos:

A) Analisar a incorporação de numeral nos sinais MÊS e SEMANA da Libras, analisados em estudos anteriores sobre o tema (Dedino, 2012, entre outros);

B) Determinar (1) se incorporam do numeral 1 ao 10, (2) se não sofrem incorporação de nenhum numeral ou (3) se combinam incorporação e não incorporação (mistos);

C) No caso dos sinais do tipo (3), ou seja, que combinam incorporação e não incorporação (mistos), determinar até que número esse processo se dá e;

D) Verificar se a diferença regional influencia na ocorrência desse processo.

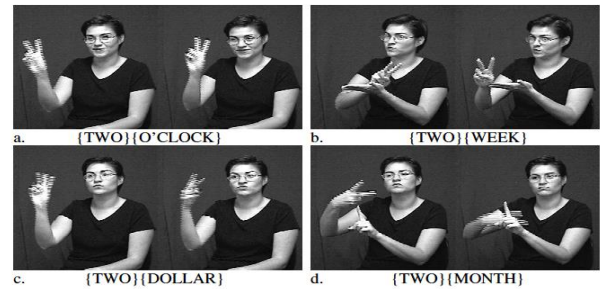
Para atingir esses objetivos, organizamos este artigo da seguinte forma. Na seção 1, apresentamos uma breve revisão de literatura acerca da incorporação de numeral. Na seção 2, descrevemos nossos procedimentos metodológicos. Na seção 3, apresentamos nossos resultados e, por fim, na seção 4, nossas considerações finais.

1. A incorporação de numeral em línguas sinalizadas

1.1. ASL

Segundo Liddell (2003), a incorporação de numerais em ASL ocorre por meio da modificação de configuração de mão do sinal-base. Em seu estudo, o autor ilustra tal processo através da incorporação da configuração de mão numeral “dois” (dedos indicador e médio estendidos e demais fechados) por quatro sinais diferentes para expressar informação quantificacional relacionada ao seu significado de base: ‘duas horas’, ‘duas semanas’, ‘dois dólares’ e ‘dois meses’. Ele também reporta que, se os sinais fossem produzidos com a configuração de mão em que três dedos, o polegar, indicador e dedo médio aparecem estendidos, os significados expressos pelos sinais passariam a ser ‘três horas’, ‘três semanas’, ‘três dólares’ e ‘três meses’ (Figura 2).

Figura 2 – Incorporação de numerais em ASL



Fonte: Liddell (2003:34)

Além desses sinais, Liddell (2003) documenta outros sinais da ASL que também incorporam numerais e reporta que eles estão, em geral, associados à expressão de 'quantidade', 'tamanho', 'duração' e 'valores monetários'. No Quadro 1 esses sinais são listados, bem como os numerais, entre um e nove, que podem ser incorporados por cada um deles.

Quadro 1 – Sinais que incorporam numeral na ASL

Numeral incorporating roots	Typical values	Meaning
{MINUTE}	1-9	number of minutes
{HOUR}	1-4	number of hours
{DAY}	1-4	number of days
{WEEK}	1-9	number of weeks
{WEEK-FUTURE}	1-4	number of weeks from now
{WEEK-PAST}	1-4	number of weeks ago
{MONTH}	1-9	number of months
{MONTH-FUTURE}	1-9	number of months from now
{YEAR-FUTURE}	1-4	number of years from now
{YEAR-PAST}	1-4	number of years ago
{MORE} ^a	1-4	number of additional things
{TIMES}	1-4	number of times (e.g. once, twice, etc.)
{DECADE}	3-9	30, 40, etc.
{APPROX-DECADE}	3-9	approximately 30, approximately 40, etc.
{ORDINAL}	1-9	first, second, third, etc.
{DOLLARS}	1-9	number of dollars
{HUNDREDS} ^{osc}	2-5	100, 200, etc.
{O'CLOCK}	1-9	one o'clock, two o'clock, etc.
{PLACE-IN-COMPETITION}	1-9	first place, second place, etc.

Fonte: Liddell (2003:36)

1.2. Libras

Brito (2010), até onde saibamos, foi a primeira pesquisadora a atestar a ocorrência de incorporação de numeral na Libras em sua obra originalmente publicada em 1995. Para evidenciar isso, a autora citou os sinais UMA-VEZ, DUAS-VEZES e TRÊS-VEZES¹. Como se pode ver na Figura 3, esses sinais apresentam uma parte constante de sua forma, manifestada pela configuração de mão, orientação e localização da mão

¹ Seguindo uma convenção da literatura sobre línguas de sinais, os sinais da Libras são glosados em caixa alta. Essas glosas são hifenizadas quando seu significado é expresso por mais de uma palavra do português.

não-dominante; bem como pelo tipo de movimento realizado pela mão dominante; e uma parte variável, a configuração da mão dominante, que muda a depender do numeral a que se refere.

Figura 3 – Incorporação de numeral em sinal da Libras referente à frequência



Fonte: Brito (2010:43)

Em seu capítulo sobre morfologia da Libras, Quadros e Karnopp (2004) discutem outros casos de incorporação de numeral, que, segundo as autoras, semelhantemente aos exemplos da Figura 4, envolvem sinais relacionados a tempo.

Figura 4 – Exemplos de sinais relativos a tempo que sofrem incorporação de numeral na Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004:107)

Quadros e Karnopp (2004) explicam ainda que sinais como TRÊS-MÊS são constituídos de dois morfemas e que um deles expressa o conceito 'mês' e o outro, o numeral 'três'. Esse segundo é expresso pela configuração da mão. As autoras ainda explicam que a incorporação de numeral acontece normalmente com números de um a quatro, às vezes, com os números cinco e seis, mas não com os demais.

O primeiro estudo empírico sobre incorporação de numeral na Libras foi desenvolvido por Dedino (2012). Em sua investigação, a autora

elicia tal processo em sinais que remetem aos dez conceitos seguintes: 'hora', 'dia', 'semana', 'mês', 'ano', 'Real' (moeda brasileira), 'ordem', 'série escolar'², 'vez (frequência)' e 'duração em horas' (Figura 5).

Figura 5 – Sinais investigados por Dedino (2012)

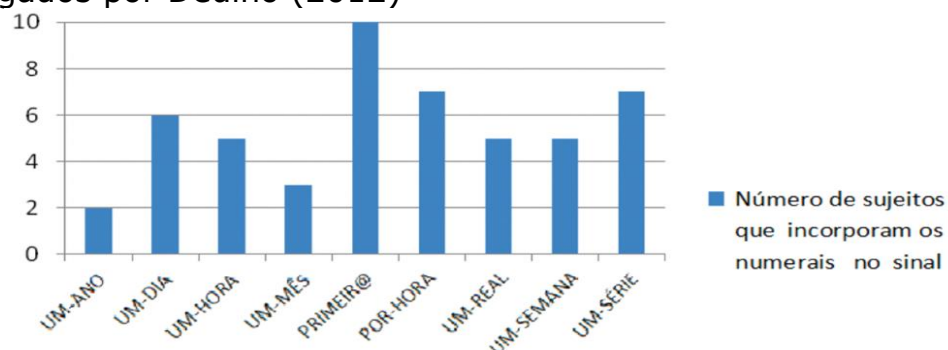


Fonte: Dedino (2012:128)

Dedino (2012), baseada nos dados eliciados de dez sinalizantes surdos da cidade de São Paulo, reporta que os sinalizantes variaram na aplicação ou não da incorporação de numeral aos sinais que ela investigou. Conforme se pode ver na Figura 6, apenas os ordinais apresentaram incorporação de numeral nas produções de todos os participantes. Nos outros sinais, tal processo ocorreu com maior ou menor frequência. É importante dizer ainda que, segundo a autora, quando não houve incorporação de numeral (cf. UM-ANO, UM-REAL), a quantificação foi expressa de forma analítica ou sintática, ou seja, através do sinal numeral seguido do sinal quantificado (cf. DOIS ANO, TRÊS REAL etc.).

² À época, o sistema educacional básico era organizado em oito séries. Isso mudou a partir de 2006 (cf. art. 5º da Lei nº 11.274/2006).

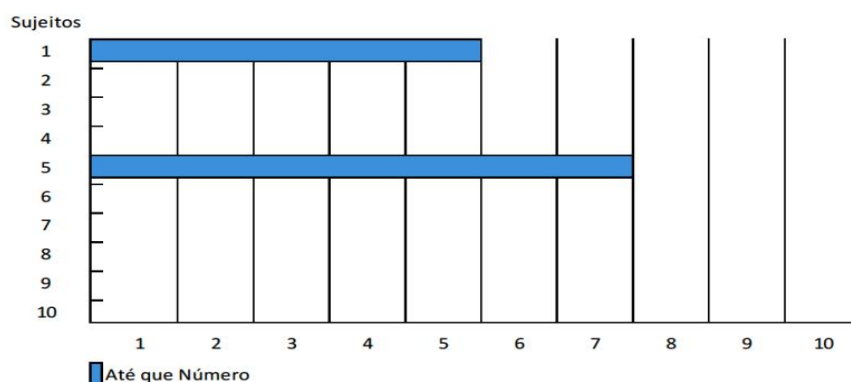
Figura 6 – Ocorrência ou não de incorporação de numeral entre os sinais investigados por Dedino (2012)



Fonte: Dedino (2012:130)

Um outro achado do estudo de Dedino (2012) diz respeito à variação relacionada ao numeral até o qual a incorporação pode se dar tanto entre os sinais investigados quanto entre os participantes do estudo. Por exemplo, o sinal ANO apresentou incorporação de numeral nas produções de apenas dois dos dez sujeitos. Todavia, os sujeitos que incorporaram numerais durante a produção desses sinais não realizaram tal processo até o mesmo número. Como se pode ver no Figura 7, o Sujeito 1 incorporou até o número cinco, ou seja, utilizou formas sintéticas (ou morfológicas) como DOIS-ANO e TRÊS-ANO e, a partir do numeral seis, empregou formas analíticas (ou sintáticas) como SEIS-ANO, SETE-ANO, OITO-ANO etc. O Sujeito 5, por sua vez, realizou incorporação até o número sete, e empregou formas analíticas, consequentemente, a partir do numeral oito.

Figura 7 – Incorporação de numeral no sinal ANO



Fonte: Dedino (2012:131)

No âmbito da Morfologia Distribuída, Rodero-Takahira (2016) desenvolveu uma pesquisa sobre incorporação de numeral na Libras, propondo, para tanto, quatro classes de sinais relacionadas a esse processo. Na primeira, a autora reúne sinais como MÊS que, em sua análise, não apresentam incorporação para o numeral um, dado que essa é também sua forma básica (Figura 8).

Figura 8 – Sinal MÊS da Libras

(13) MÊS: uma mão CM em “1” e a outra em “A”, PA na frente do corpo, M retilíneo da mão com CM em “A” de cima para baixo



Fonte: Rodero-Takahira (2016:13)

Na segunda categoria, a referida autora agrupa sinais como ANO, para os quais há uma forma básica diferente daquela em que a incorporação do numeral um acontece. Na terceira³ categoria, são reunidos sinais que podem incorporar numerais de dois a nove e na quarta⁴, todos os sinais que não sofrem o processo em questão. É importante dizer que essa classificação se baseou em dados coletados de dois sujeitos surdos da cidade de São Paulo por meio da apresentação de figuras; logo, sem o uso do português.

No mesmo ano, em um trabalho sobre aspectos morfológicos da Libras, Xavier e Neves (2016) mencionam a incorporação de numeral e incluem pronomes pessoais entre os casos que podem sofrer esse processo. Conforme mostram as imagens na Figura 9, os pronomes de primeira, segunda e terceira pessoas do plural podem incorporar até o numeral quatro e, com isso, quantificar essas pessoas do discurso.

³ Um exemplo de sinal desta categoria poderia ser o sinal SEMANA que, para alguns sinalizantes, na forma básica apresenta a mesma configuração de mão do sinal SETE, provavelmente em referência ao número de dias da semana. Nesse caso, então, a incorporação se iniciaria a partir do número dois.

⁴ Um exemplo de sinal desta categoria poderia ser CARRO, que não pode sofrer incorporação de numeral.

Figura 9 – Incorporação de numeral em pronomes pessoais plurais



Fonte: Xavier e Neves (2012:133)

Em um trabalho baseado na intuição de uma sinalizante surda, Xavier e Ferreira (2021) analisam sinais da Libras que podem sofrer incorporação de numeral de três campos semânticos, a saber, ‘tempo’, ‘ordem’ e ‘dinheiro’ (Quadro 2). Os referidos autores exploram a variação que podem apresentar no que diz respeito à ocorrência desse processo com numerais superiores a quatro, registrando, inclusive, as impressões da sinalizante consultada em relação à gramaticalidade e à frequência da ocorrência do processo de incorporação do numeral do cinco até o nove.

Quadro 2 – Ocorrência de incorporação de numeral na Libras de acordo com a intuição de uma sinalizante surda

Significado	Sinal composto por incorporação de numeral	1-4	Acima de 4
Tempo	ANO	✓	Possível até 9, mas raro.
	DIA	✓	Até 5, mas não acima.
	DURAÇÃO-EM-HORAS	✓	Possível até 9, mas raro.
	HORA	✓	Possível até 9.
	MÊS	✓	Possível até 9, mas raro.
	ONTEM	Até 2	-
	SEMANA	✓	É possível com 7, mas não com os outros.
Ordem	VEZ	✓	-
	ORDINAL	✓	Possível até 9.
Dinheiro	SÉRIE-ESCOLAR	✓	Até 9.
	REAL	✓	-

Fonte: Xavier e Ferreira (2021:367)

Como ilustração dos dados de Xavier e Ferreira (2021), citamos o sinal DIA que, segundo eles, pode incorporar, pelo menos de acordo com a intuição da sinalizante consultada, até o número cinco, no máximo (Figura 10). Sendo assim, as formas sintéticas *SEIS-DIA, *SETE-DIA, *OITO-DIA, *NOVE-DIA e *DEZ-DIA são agramaticais. Em outras palavras, para a sinalizante consultada, apenas as formas analítica ou sintática SEIS DIA, SETE DIA, OITO DIA, NOVE DIA e DEZ DIA, respectivamente, são gramaticais.

Figura 10 – Incorporação de numeral no sinal “DIA”⁵



Fonte: Xavier e Ferreira (2021:267)

Mais recentemente, Korossy e Xavier (2023) publicaram um estudo-piloto que objetivou investigar a incorporação de numerais na produção de nove sinais da Libras por dois surdos sinalizantes, um de Pernambuco e outro do Paraná. A pesquisa foi conduzida através de uma entrevista semiestruturada guiada por estímulos visuais criados para eliciar os sinais de interesse que, segundo a literatura disponível, podem sofrer incorporação de numerais. Com esse estudo objetivou-se testar os procedimentos metodológicos a serem posteriormente empregados em um estudo envolvendo mais sujeitos. Além disso, assim como Dedino (2012), o trabalho objetivou também verificar se os sinais investigados incorporam numerais ou não; em caso afirmativo, se incorporam todos de um a nove, ou apenas alguns, utilizando, nesse segundo caso, uma estratégia sintática para quantificação. O Quadro 3 sintetiza os resultados do referido estudo.

⁵ QUADRO 2: Compostos simultâneos constituídos por meio de incorporação de numeral. Disponível em: <https://youtu.be/d1wMjrITJD4>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

Quadro 3 – Quantidade de usos sem e com incorporação de numeral



Fonte: Korossy e Xavier (2023:349)

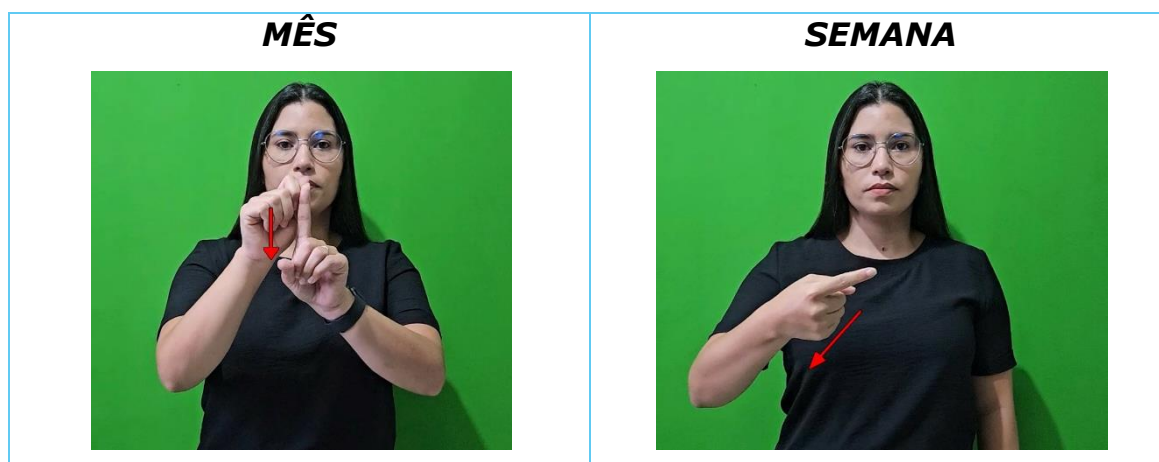
2. Metodologia

2.1. Coleta de dados

Para a coleta de dados, realizamos entrevistas nos estúdios da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), as quais contaram com a presença da primeira autora, surda sinalizante, e a participação de oito sujeitos, também surdos sinalizantes, sendo quatro de Pernambuco e quatro do Paraná. Mais informações sobre os participantes serão apresentadas na subseção seguinte.

Para a dissertação de Korossy (2024), foram selecionados sinais da Libras que, de acordo com trabalhos anteriores podem sofrer o processo de incorporação de numeral. Os nove sinais selecionados expressam os conceitos “ano”, “dia”, “duração em horas”, “mês”, “ordinal”, “Real (moeda brasileira)”, “semana”, “ano escolar” e “vezes (frequência)”. Na Figura 11, no entanto, apresentamos apenas os sinais de que trataremos neste artigo, a saber, MÊS e SEMANA.

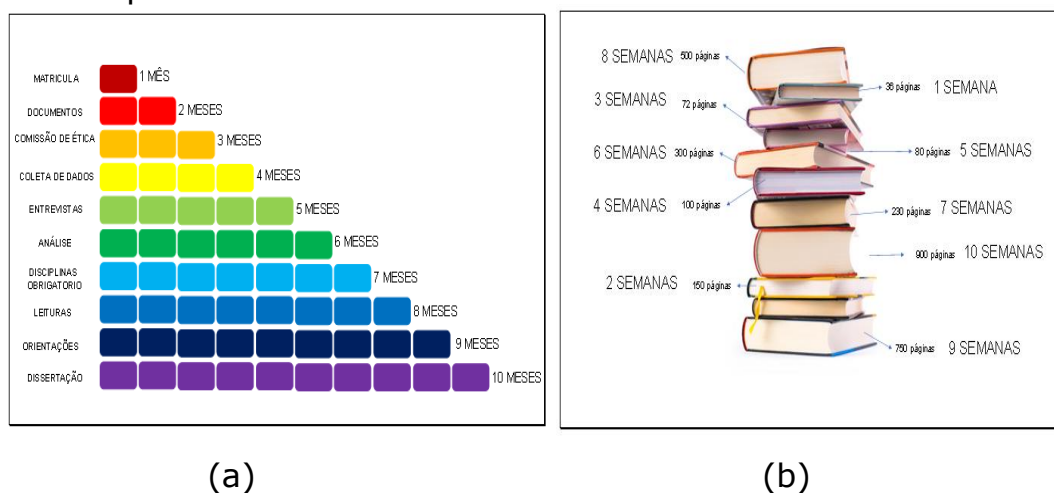
Figura 11 – Sinais eliciados



Fonte: Produzida pelos autores

Para cada sinal selecionado, criamos estímulos visuais para sua eliciação. Fizemos buscas de imagens no Google e, àquelas que consideramos adequadas, acrescentamos palavras e números de um até dez, como se pode ver na Figura 12. Precisamente, no estímulo apresentado em 12a, são listadas etapas da pós-graduação com o tempo, em meses, para a sua conclusão. Já no estímulo exibido em 12b, são apresentados livros com variadas espessuras e, associados a eles, o tempo, em semanas, que se levaria para lê-los.

Figura 12 – Estímulo empregado para eliciar os conceitos “mês” e “semana” quantificados



Fonte: Produzida pelos autores

Esses estímulos foram mostrados em uma TV por meio de uma apresentação em *Power Point*. O tempo de exibição de cada estímulo variou em função do tempo das respostas de cada sujeito a respeito dele. Por conta disso, algumas sessões, no total, chegaram a durar até 20 minutos. Logo depois de exibir um dado slide, a primeira autora pediu a cada sujeito para observá-lo e, em seguida, responder às perguntas com base nele. Cabe dizer que os slides foram apresentados na mesma ordem para todos os participantes. Ilustramos esse procedimento por meio do fragmento de uma sessão a seguir (Figura 13).

Figura 13 – Entrevistas com sujeitos⁶



Fonte: Produzida pelos autores

Foram convidados dois participantes, um homem e uma mulher, para cada dia de coleta. Apesar disso, as sessões de eliciação se deram de forma individual, uma imediatamente depois da outra. Com isso, garantimos que os sujeitos não conversassem entre si sobre sua participação na pesquisa. Antes do início de cada sessão, a primeira autora pediu que assistissem ao vídeo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em Libras e, em seguida, em caso de concordância, que assinassem a versão em português.

Os dados da(s) variedade(s) da Libras usada(s) por surdos paranaenses foram coletados no estúdio do curso de Letras Libras da UFPR entre outubro e novembro de 2022. Já os dados da(s) variedade(s) da Libras de Pernambuco foram coletados entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, no estúdio da UFPE.

Conforme mostra a Figura 14, a estrutura dos estúdios da UFPR e da UFPE é parecida. Ambos são equipados com *chroma-key* (verde), uma TV grande e um notebook. Além disso, ambos foram igualmente configurados de maneira que os três holofotes e as três filmadoras utilizadas permitissem a captura da imagem da entrevistadora, do

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/gOKvoEOGLk8>. Acesso em: 11 jun. 2024).

entrevistado e de ambos. Cada estúdio possui notebook com um controle remoto para passar os slides. Os sujeitos viram os slides na TV. A primeira autora utilizou um *iPad* para ver os textos das perguntas que seriam feitas aos sujeitos e um controle remoto para passar os slides.

Figura 14 – Local de coleta dos dados: (a) estúdio da UFPR e (b) estúdio da UFPE



(a)



(b)

Fonte: Produzida pelos autores

2.2. Sujeitos

Como critérios para a seleção de participantes consideramos adultos surdos, sinalizantes de Libras e graduados em Licenciatura em Letras/Libras. Sendo assim, foram convidados oito participantes: quatro de Pernambuco e quatro do Paraná. Para cada estado, dois participantes são do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os participantes de Pernambuco são conhecidos da primeira autora há muito tempo. Já os participantes do Paraná foram indicados pelo segundo autor, orientador da pesquisa. Inicialmente, pretendíamos convidar apenas casais graduados em Letras/Libras. No entanto, devido à disponibilidade limitada de participantes em Pernambuco, convidamos um casal e duas pessoas sem vínculo da região. Já no Paraná, foram convidados dois casais, conforme o planejamento inicial.

Entre a apresentação do TCLE em Libras, mencionado na subseção anterior, e o início da sessão de coleta propriamente dita, realizamos uma entrevista em Libras com cada participante, objetivando, com isso, traçar seu perfil. As perguntas feitas na entrevista, listadas no Quadro 4, foram criadas e empregadas por Silva e Xavier (2022) em seu estudo.

Quadro 4 – Perguntas da entrevista

1. Quantos anos você tem?	6. Qual é a sua formação?
2. Onde você mora atualmente?	7. Qual é a sua profissão?
3. Quanto tempo você mora na cidade onde reside agora?	8. Com que idade você começou aprender Libras?
4. Onde nasceu?	9. Onde você aprendeu Libras?
5. Você é único surdo na sua família ou tem outros familiares surdos?	10. Estudou em escola bilíngue ou inclusiva?
	11. Já fez fono? Por quanto tempo?

Fonte: Silva e Xavier (2022:4)

2.2.1. Perfis dos participantes

Com base nas informações coletadas nas entrevistas, foi possível traçar um perfil dos oito participantes surdos. Como visto no Quadro 3, as informações coletadas incluíram idade, local e tempo de residência, local de nascimento, proveniência de família surda, formação, profissão, idade e local onde aprenderam Libras, se estudaram em escola bilíngue ou inclusiva e se já realizaram sessões de terapia fonoaudiológica. A seguir, apresentaremos as informações referentes a cada participante, agrupados por estado.

Pernambucanos

Os quatro sinalizantes surdos de Pernambuco são Alessandro, Danielle, Thiago e Williane, referidos ao longo deste artigo como Sujeito 1, Sujeito 2, Sujeito 3 e Sujeito 4, respectivamente (Figura 15).

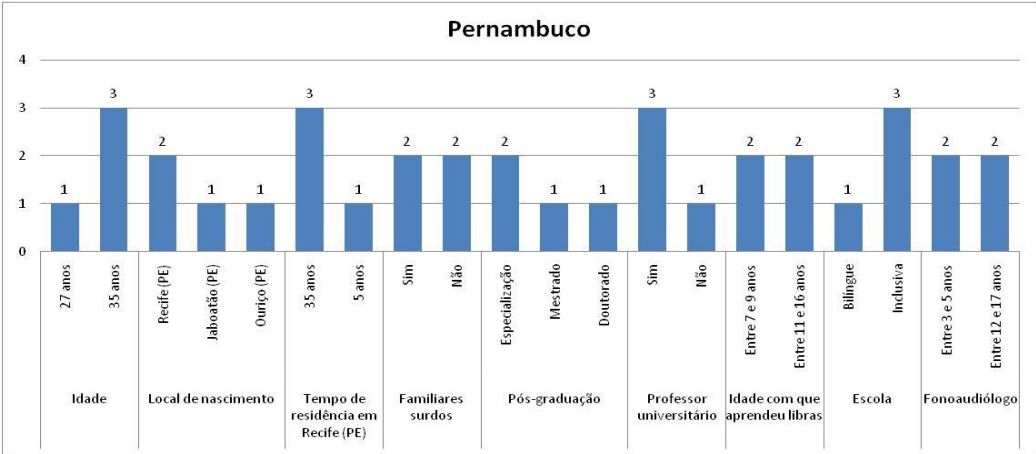
Figura 15 – Sinalizantes surdos de Pernambuco



Fonte: Produzida pelos autores

A seguir, na Figura 16, apresentamos uma síntese dos perfis dos participantes pernambucanos.

Figura 16 – Síntese do perfil dos participantes pernambucanos



Fonte: Produzida pelos autores

Paranaenses

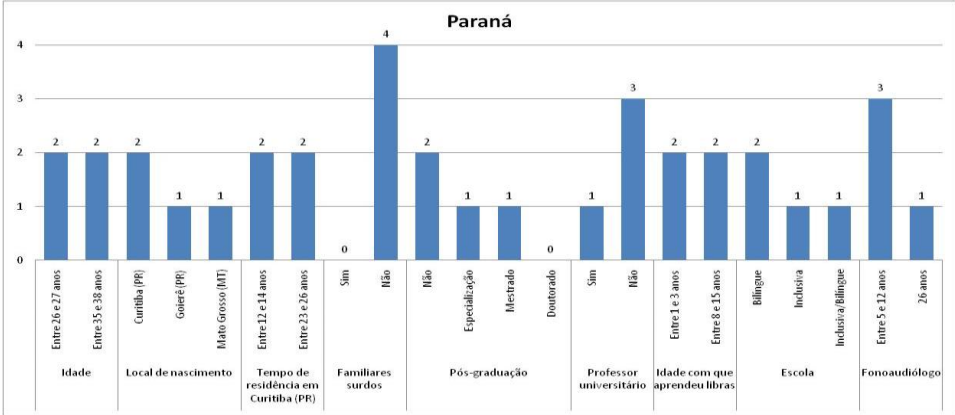
Os quatro sinalizantes surdos do Paraná são Emanuelle, Jefferson, Josiane e Matheus, referidos ao longo deste artigo como Sujeito 5, Sujeito 6, Sujeito 7 e Sujeito 8, respectivamente (Figura 17). Uma síntese de seu perfil pode ser vista no gráfico da Figura 18.

Figura 17 – Sinalizantes surdos do Paraná



Fonte: Produzida pelos autores

Figura 18 – Síntese do perfil dos participantes paranaenses

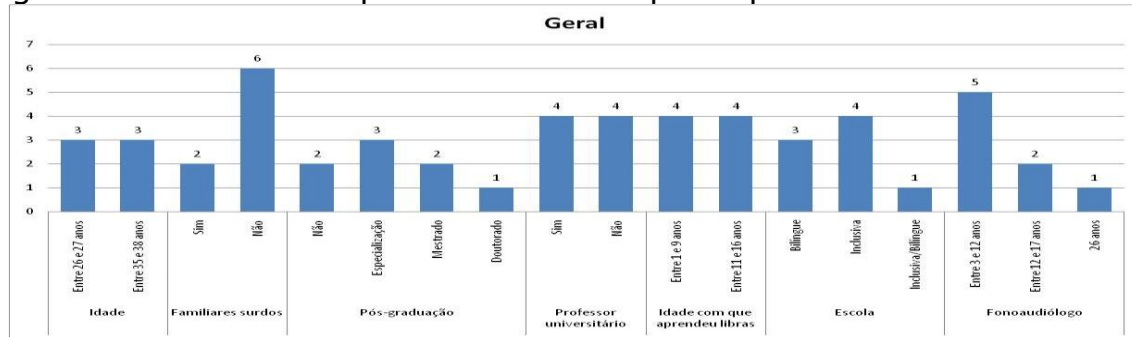


Fonte: Produzida pelos autores

Síntese

Na Figura 19 a seguir, apresentamos uma síntese dos perfis de todos os participantes. Como se pode ver, há um equilíbrio (1) entre as duas faixas etárias aqui consideradas, (2) entre participantes que são ou não professores universitários, e (3) entre as duas faixas etárias referentes à aquisição da Libras. A Figura 19 mostra, por outro lado, predomínio de sinalizantes surdos oriundos (4) de famílias em que são as únicas pessoas surdas, (5) com pós-graduação, (6) que estudaram em escolas inclusivas e (7) foram submetidos a terapias fonoaudiológicas entre três e 12 anos.

Figura 19 – Síntese do perfil de todos os participantes

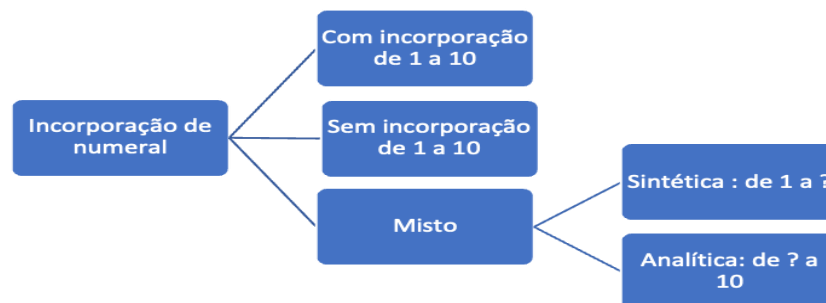


Fonte: Produzida pelos autores

2.3. Categorias de análise

Os dados eliciados foram classificados em função da ocorrência total, da não ocorrência e da ocorrência parcial de incorporação de numeral de um a dez. Em outras palavras, os dados foram classificados em função da estratégia de quantificação empregada: com incorporação (morfológica ou sintética), sem incorporação (sintática ou analítica) e mista (combinação das estratégias morfológica e sintática). Nesse terceiro caso, os dados foram classificados em função do numeral até o qual a incorporação se deu e do numeral a partir do qual a forma analítica foi empregada. Em razão de esse terceiro padrão combinar a estratégia morfológica, ou forma sintética, e a estratégia sintática, ou forma analítica, ele é designado aqui como misto. Nossas categorias de análise são esquematizadas na Figura 20.

Figura 20 – Categorias de análise



Fonte: Produzida pelos autores

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves; XAVIER, André Nogueira. Incorporação de numeral em dois sinais da Libras nas produções de sinalizantes surdos Pernambucanos e Paranaenses. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, 70906, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

2.4. Procedimentos de análise

Segmentamos as produções coletadas e as salvamos em pastas no *Google Drive* de maneira que seu acesso por sujeito e por sinal fosse facilitado. Feito isso, assistimos a cada uma dessas produções cuidadosamente e anotamos em uma planilha do Excel se ela apresenta ou não a incorporação de numeral e, nos casos em que apresenta, até que número (vide Figura 21).

Figura 21 – *Print* da tela do Excel

Signo		Sujeitos							
		ALESSANDRO	DANIELLE	THIAGO	WILLIANE	EMANUELE	JEFFERSON	JOSEANE	MATHEUS
ANO	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	2	X	X	X	X	X	X	X	X
	3	X	X	X	X	X	X	X	X
	4	X	X	X	X	X	X	X	X
	5	X	X	X	X	X	X	X	X
DIA	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	2	X	X	X	X	X	X	X	X
	3	X	X	X	X	X	X	X	X
	4	X	X	X	X	X	X	X	X
	5	X	X	X	X	X	X	X	X
DURAÇÃO-EM-HORAS	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	2	X	X	X	X	X	X	X	X
	3	X	X	X	X	X	X	X	X
	4	X	X	X	X	X	X	X	X
	5	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Produzida pelos autores

3. Resultados

Neste artigo, como já dissemos, reportamos apenas os resultados obtidos com a análise das produções referentes aos sinais MÊS e SEMANA. Para ver os resultados completos, ver Korossy (2024).

3.1. MÊS

3.1.1. Análise morfológica

Os sinais UM-MÊS, DOIS-MÊS, TRÊS-MÊS e QUATRO-MÊS são feitos com a mão não dominante com a configuração de mão em 1 (dedo indicador estendido e demais fechados), 2 (dedos indicador e médio estendidos e demais fechados), em 3 (dedos indicador, médio e anelar

estendidos e demais fechados) e 4 (dedos indicador, médio, anelar e mínimo estendidos e polegar fechado), respectivamente, e com a palma voltada para fora, sem movê-la. A mão dominante assume a forma da configuração de mão A, com a palma voltada para o lado esquerdo (se o sinalizante for destro), movendo-se em linha reta de cima para baixo em contato pela lateral do polegar dominante com a lateral do indicador não dominante. O local em que se faz esse sinal é na frente do corpo. Como mostra o Quadro 5, esses sinais têm, então, uma parte variável, justamente a configuração de mão associada a um numeral, e uma parte fixa, que expressa o conceito de 'mês'. Dessa forma, consideramos este um sinal plurimorfêmico, pois é formado por mais de um morfema, e composto simultâneo, pois tais morfemas são produzidos ao mesmo tempo.

Quadro 5 – Análise morfológica do sinal de MÊS

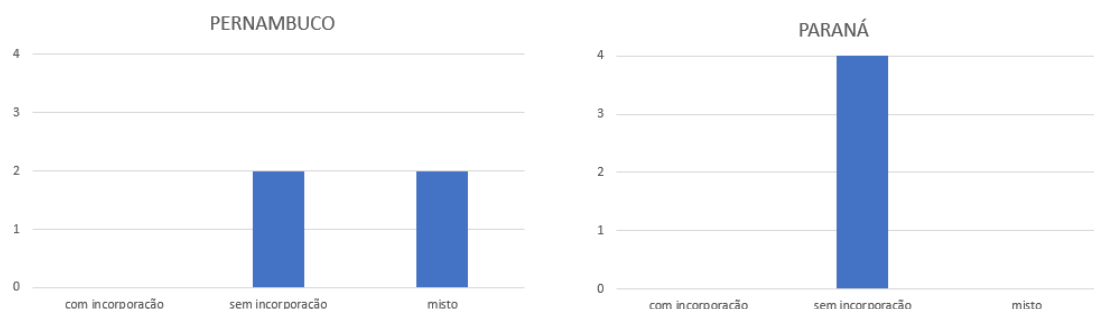
MÊS					
MD	CM	A	A	A	A
	LOC	LATERAL RADIAL DO INDICADOR	LATERAL RADIAL DO INDICADOR	LATERAL RADIAL DO INDICADOR	LATERAL RADIAL DO INDICADOR
	MOV	RETILINEO	RETILINEO	RETILINEO	RETILINEO
	OR	CONTRALATERAL	CONTRALATERAL	CONTRALATERAL	CONTRALATERAL
MND	CM	1	2	3	4
	LOC	ESPAÇO NEUTRO	ESPAÇO NEUTRO	ESPAÇO NEUTRO	ESPAÇO NEUTRO
	MOV	SEM MOVIMENTO	SEM MOVIMENTO	SEM MOVIMENTO	SEM MOVIMENTO
	OR	PARA FORA	PARA FORA	PARA FORA	PARA FORA

Fonte: Produzida pelos autores

3.1.2. Estratégias de quantificação: sem incorporação, com incorporação ou mista

Dois sujeitos de Pernambuco não realizaram a incorporação de numeral no sinal MÊS e dois combinaram a incorporação com a não incorporação (misto) em suas produções do mesmo sinal (Figura 22). Os participantes do Paraná, por sua vez, não realizaram a incorporação de numeral na produção do sinal MÊS.

Figura 22 – Sinal MÊS – Pernambuco vs. Paraná

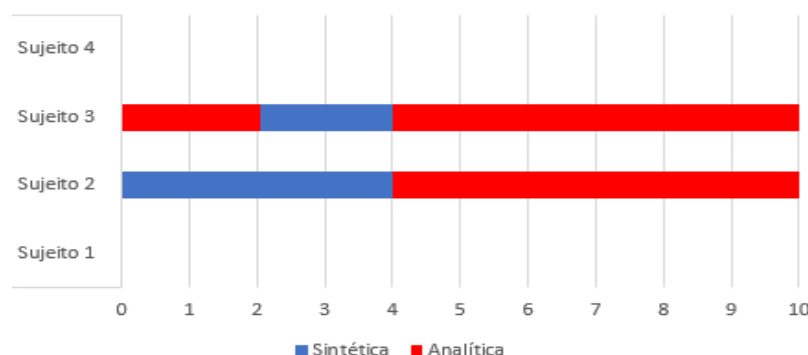


Fonte: Produzido pelos autores

3.1.3. Mistos

Os sujeitos 1 e 4 não realizaram a incorporação de numeral de 1 a 10, empregando, portanto, a estratégia sintática ou analítica de quantificação. O sujeito 2 realizou a incorporação de numeral de 1 a 4. Diferentemente, o sujeito 3 realizou incorporação apenas com os números 3 e 4, adotando a estratégia sintática de quantificação nos demais casos (Figura 23).

Figura 23 – Sinal MÊS: misto – Pernambuco



Fonte: Produzido pelos autores

Para ilustrar essas produções, apresentamos os exemplos na Figura 24. Em 24a, vemos o Sujeito 3 não incorporar os numerais 1 e 2, na sequência, incorporar os numerais 3 e 4, e, a partir daí, não incorporar

mais nenhum numeral até 10. Já em 24b, vemos o Sujeito 2 incorporar os numerais de 1 a 4 e, a partir daí, não incorporar até 10.

Figura 24 – Estratégia mista na quantificação do sinal MÊS em Pernambuco⁷

(a)



(b)



Fonte: Produzida pelos autores.

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/F4Owb3YOOLA> . Acesso em: 11 jun. 2024.

3.2. SEMANA

3.2.1 Análise morfológica

Os sinais UM-SEMANA, DOIS-SEMANA, TRÊS-SEMANA e QUATRO-SEMANA são feitos com a mão dominante com a configuração de mão em 1 (dedo indicador estendido e demais fechados), em 2 (dedos indicador e médio estendidos e demais fechados), em 3 (dedos indicador, médio e anelar estendidos e demais fechados) e em 4 (dedos indicador, médio, anelar e mínimo estendidos e polegar fechado), respectivamente, e com a palma da mão voltada para dentro, movendo-se em linha reta da esquerda para direita (no caso de surdos destros). O local em que esse sinal é feito é na frente do corpo do sinalizante. Como mostra o Quadro 6, esses sinais têm, então, uma parte variável, justamente a configuração de mão associada a um numeral, e uma parte fixa, que expressa o conceito de ‘semana’. Dessa forma, consideramos este um sinal plurimorfêmico, pois é formado por mais de um morfema, e composto simultâneo, pois tais morfemas são produzidos ao mesmo tempo.

Quadro 6 – Análise morfológica do sinal SEMANA

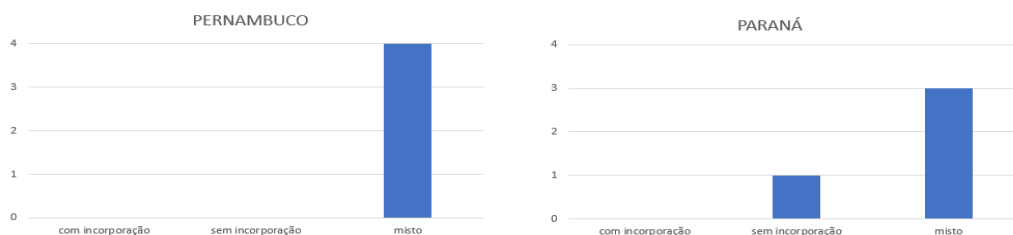
SEMANA					
MD	CM	1	2	3	4
	LOC	ESPAÇO NEUTRO	ESPAÇO NEUTRO	ESPAÇO NEUTRO	ESPAÇO NEUTRO
	MOV	RETILINEO	RETILINEO	RETILINEO	RETILINEO
	OR	PARA DENTRO	PARA DENTRO	PARA DENTRO	PARA DENTRO

Fonte: Produzida pelos autores

3.2.2. Estratégias de quantificação: sem incorporação, com incorporação ou mista

No sinal SEMANA, todos os participantes de Pernambuco e três do Paraná combinaram a estratégia morfológica, ou seja, aquela em que há incorporação de numeral, com a estratégia sintática, isto é, aquela em que a quantificação de um dado sinal se dá através de um sinal numeral independente produzido antes dele. Apenas um sujeito do Paraná (Sujeito 8) não realizou a incorporação de numeral de 1 a 10 (Figura 25).

Figura 25 – Sinal SEMANA – Pernambuco vs. Paraná

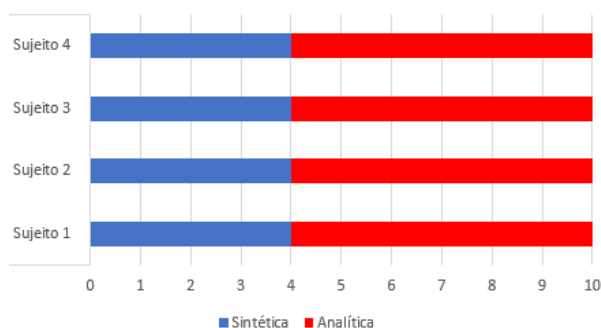


Fonte: Produzido pelos autores

3.2.3. Mistos

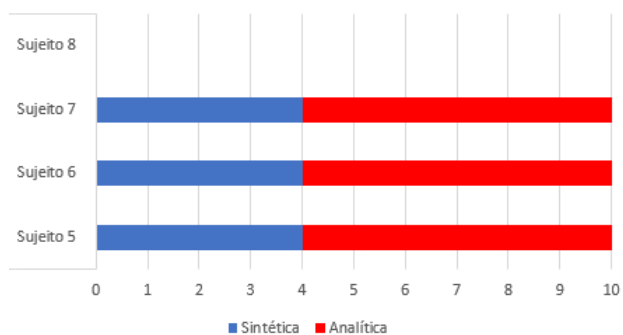
Todos os participantes de Pernambuco e três do Paraná incorporaram os numerais de 1 a 4 na produção do sinal SEMANA. Nos demais casos, ou seja, de 5 em diante, empregaram um sinal numeral independente para quantificar o sinal em questão. Interessantemente, sendo assim, não houve variação em relação ao numeral até o qual a incorporação se deu (Figura 26 e 27).

Figura 26 – Sinal SEMANA: mistos – Pernambuco



Fonte: Produzido pelos autores

Figura 27 – Sinal SEMANA: misto – Paraná



Fonte: Produzido pelos autores

Para ilustrar essas produções, apresentamos dados de um sujeito pernambucano (Figura 28) e de um sujeito paranaense (Figura 29).

Figura 28 – Estratégia mista na quantificação do sinal SEMANA – Pernambuco⁸



Fonte: Produzida pelos autores

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/hYd5Vm4Esf0>. Acesso em: 11 jun. 2024.

Figura 29 – Estratégia mista na quantificação do sinal SEMANA – Paraná⁹



Fonte: Produzida pelos autores

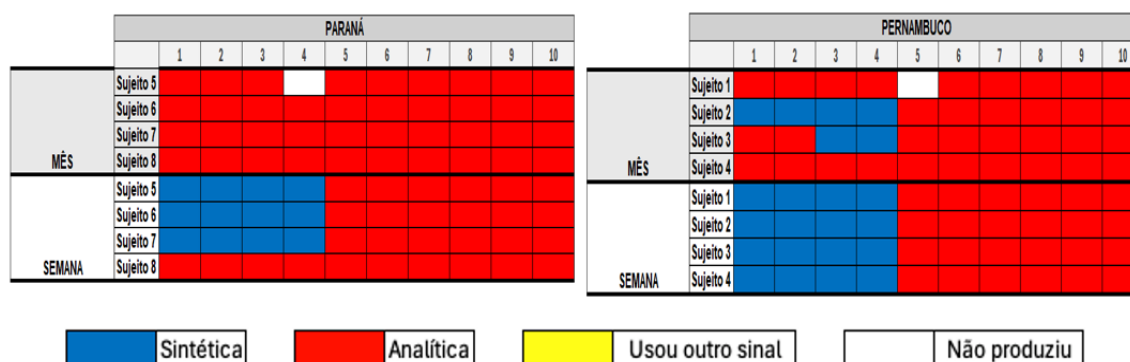
4. Considerações finais

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado de Korossy (2024), em que foi analisada a incorporação de numeral nos sinais ANO, DIA, DURAÇÃO-EM-HORAS, MÊS, SEMANA, VEZ, ORDINAL, ANO-ESCOLAR e REAL da Libras. A autora reporta que esse processo não se dá de maneira uniforme entre os participantes, mesmo aqueles do mesmo estado, havendo, portanto, variação entre eles. A autora registra, especificamente, que (a) alguns sinais incorporam do numeral 1 ao 10, (b) outros não apresentam a incorporação de nenhum numeral e (c) a maior parte combina incorporação e não incorporação durante sua produção.

Os resultados obtidos para os sinais MÊS e SEMANA, como mostra o Quadro 7, ilustram as situações (a) e (c).

⁹ Disponível em: <https://youtu.be/-vuzpl82sOw>. Acesso em: 11 jun. 2024.

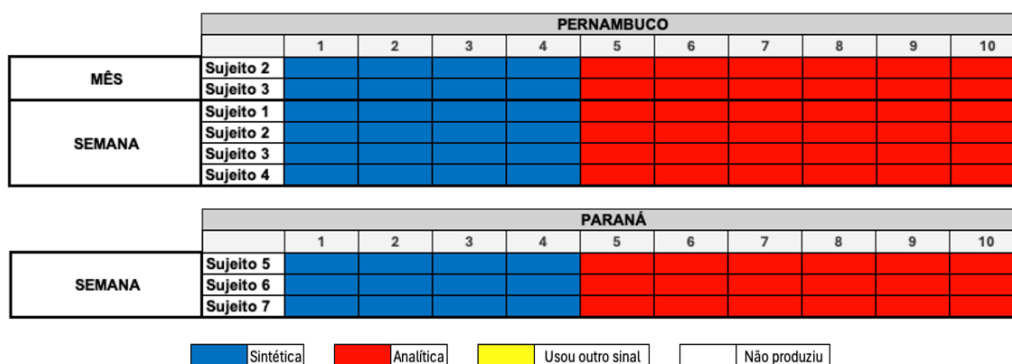
Quadro 7 – Síntese dos resultados



Fonte: Produzido pelos autores

Especificamente no caso dos sujeitos que realizaram a incorporação de numeral, observamos tanto para o sinal MÊS quanto para o sinal SEMANA, que não houve variação no que diz respeito ao numeral até o qual o processo se deu. Todos eles incorporaram até o numeral quatro. No Quadro 8, sintetizamos esses resultados por estado.

Quadro 8 – Síntese dos resultados referentes aos casos mistos



Fonte: Produzido pelos autores

Muito provavelmente em virtude do pequeno número de participantes de cada estado e da possibilidade de eles nem sequer empregarem a mesma variedade da Libras, nossos resultados não podem ser tomados como evidência de variação regional nas diferenças aqui reportadas.

Vale mencionar que, embora não fosse o objetivo deste estudo, a análise dos dados revelou também a ocorrência de variação fonológica e lexical na realização dos sinais investigados. Esses tipos de variação

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves; XAVIER, André Nogueira. Incorporação de numeral em dois sinais da Libras nas produções de sinalizantes surdos Pernambucanos e Paranaenses. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, 70906, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

devem ser explorados em estudos futuros, os quais deveriam também envolver mais sujeitos dos dois estados aqui considerados e mesmo de outros estados brasileiros.

Seria interessante que pesquisas futuras não se restringissem à variável sociolinguística 'região de origem', e incluíssem também 'faixas etárias', 'níveis de escolaridade', 'níveis socioeconômicos', 'idades de aquisição de Libras', etc. Estudos futuros podem ainda coletar os sinais aqui investigados, MÊS e SEMANA, entre outros, em usos espontâneos, a fim de verificar se os resultados obtidos via eliciação, logo, em um contexto artificial, se assemelham ou diferem daqueles alcançados em dados naturalísticos.

Agradecimentos

Aos surdos que participaram do meu estudo piloto, Gabriel Arzua e Mathaus Santiago, e da coleta de dados que embasam esta pesquisa, Alessandro Vasconcellos, Danielle Cesse, Thiago Albuquerque, Williane Holanda, Jefferson Diego de Jesus, Joseane Cardoso, Matheus Leonardi e Emanuelle Negrello, meus profundos agradecimentos. Sua contribuição para esta pesquisa e para a linguística da Libras é inestimável.

Referências bibliográficas

ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. The paradox of sign language morphology. *Language* (Baltim), 301-344, 2005.

BASILIO, M. *Teoria Lexical*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.

BRITO, L. F. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

DEDINO, M. Incorporação de numeral na Libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Org.). *Libras em estudo: descrição e análise*, 123-139. São Paulo: FENEIS, 2012.

KOROSSY, R. *Estudo da incorporação de numeral em Libras com base em dados de sinalizantes surdos pernambucanos e paranaenses*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPR, 2024. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/88361>. Acesso em 04 jun. 2024.

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves; XAVIER, André Nogueira. Incorporação de numeral em dois sinais da Libras nas produções de sinalizantes surdos Pernambucanos e Paranaenses. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, 70906, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

KOROSSY, R; XAVIER, A. Estudo piloto sobre a incorporação de numeral na Libras usada em Recife-PE e Curitiba-PR. *Cadernos do IL*, [S. l.], n. 65: 329–357, 2023. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/129248>. Acesso em 04 jun. 2024.

LIDDELL, S. K. *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. 1 ed. Cambridge University Press, 2003.

MEIR, I. Word classes and word formation. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Org.). *Handbook on Sign Language Linguistics*. Berlin: Mouton De Gruyter, 2012, 365-387.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. *Incorporação de numeral na Libras*. Estudos Linguísticos–textos selecionados/ABRALIN, 1:305-322, 2016.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. *Compostos na língua de sinais brasileira*. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RODERO-TAKAHIRA, A. G.; SCHER, A. P. Classificando os Compostos da Libras. *Porto Das Letras*, 6(6):152-180, 2020.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos. *INTERLETRAS*, Dourados, v.11, 36:1-15, 2022. Disponível em <https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=36>. Acesso em 04 jun. 2025.

STOKOE, W. C. *Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American Deaf*. University of Buffalo, Department of Anthropology and Linguistics; Buffalo, NY: 1960.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Iconicidade em processos de formação de sinais na libras. *DIADORIM*, Rio de Janeiro, 23:349-382, 2021. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/40803>. Acesso em 04 jun. 2024.

KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves; XAVIER, André Nogueira. Incorporação de numeral em dois sinais da Libras nas produções de sinalizantes surdos Pernambucanos e Paranaenses. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, 70906, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos da morfologia da libras. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 1, 2:130–151, 2016. Disponível em <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/43933/22087>. Acesso em 04 jun. 2024.

Recebido: 27/03/2025

Aprovado: 03/06/2025



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada